

DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA À SOCIOLINGUÍSTICA COGNITIVA: PANORAMA E PERSPECTIVAS

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)
mlwiedemer@gmail.com

A variação linguística tem sido estudada por diferentes perspectivas teóricas, inclusive pela teoria da variação e mudança (LABOV, 1972; WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968); pela abordagem cognitiva a partir dos pontos de vista diacrônico (com a investigação sobre gramaticalização), mudança semântica e mudança fonológica (LEHMANN, 1985, 2002; HOPPER & TRAUGOTT, 1993; TRAUGOTT & DASHER, 2002, BYBEE, 2001); pela psicolinguística (aquisição e desenvolvimento da linguagem) (TOMASELLO, 2003); e tipológico e antropológico (diferenças interlinguísticas) (SLOBIN, 2003). Assim, apresentamos o panorama e as perspectivas da sociolinguística, surgidas para descrever a variação e a mudança linguística, considerando a linguagem inserida em seu contexto social, observando-se o uso da língua da comunidade de fala e utilizando um método de análise quantitativa de dados obtidos a partir da fala espontânea dos indivíduos (LABOV, 1972). Esse modelo rompe com as correntes anteriores que analisavam a língua como uma estrutura homogênea, resultante da aplicação de regras categóricas, passíveis de estudo fora de seu contexto social. A sociolinguística mostra a variação sistemática motivada por pressões sociais e linguísticas e postula que é na heterogeneidade da língua que se deve buscar a estrutura e o funcionamento do sistema. Atualmente, vem ampliando o horizonte teórico-metodológico, principalmente pelo reconhecimento da relevância de pressões funcionais (NARO & BRAGA, 2000; TAVARES, 2003; GORSKI & TAVARES, a sair) ou da variação intralinguística e correlações entre variação linguística e modelos culturais, variação linguística e diversidade social e cultural, variação linguística e ideologias, incluindo questões de política linguística nos fenômenos de variação e mudança (SILVA, 2006, 2008; MORENO, 2012). Esta, representada por estudos de Speelman, Grondelaers e Geeraerts (2003) sobre variação lexical, de Kristiansen (2003) sobre variação fonética, e coletânea organizada por Kristiansen e Dirven (2008), institucionalizando o quadro emergente da sociolinguística cognitiva.